

OS DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS EM A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS E SUAS FUNÇÕES NO CONSTRUTO DO ROMANCE

Letícia Raiane dos Santos

Simone Vieira Nunes¹

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: Este artigo apresenta estudos sobre os gêneros textuais no Romance Contemporâneo. Pautados sobre os pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, temos como objetivo apresentar os resultados de uma investigação sobre como os gêneros textuais são abordados no interior do romance “A menina que roubava livros” e a função que cada gênero apresenta. Os resultados demonstram que existe uma diversidade significativa de gêneros textuais dentro do romance. Cada gênero encontrado estabelece relações com os demais gêneros presentes na narrativa, dialogam entre si, apresentam importantes funções na construção do gênero romanesco, como direcionar o leitor a entender melhor os fatos narrados ou até mesmo fornecer informações essenciais acerca do contexto histórico-cultural dos personagens envolvidos na história.

Palavras-chave: gêneros textuais; romance contemporâneo; intergenericidade; intertextualidade.

Abstract: This article presents studies about textual genres in the Contemporary Novel. Based on the theoretical assumptions of Applied Linguistics, it presents the results of an investigation on how textual genres are handled within the novel “The Book Thief” and the role each genre plays. The results show that there is a significant diversity of textual genres inside of the novel. The genres found establish

1. Graduandas em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Este trabalho foi requisitado e orientado pela professora Karina Falcone para a disciplina Linguística III – Linguística Aplicada.

relationships with other ones present in the narrative, dialogue with each other and have important functions in the construction of the romantic style such as directing the reader to a better understanding of the narrated facts or even providing essential information about the historical and cultural context of characters involved in the story.

Key-words: textual genres; contemporary novel; mixed genres; intertextuality.

1. Introdução

O Romance Contemporâneo, que começou a ser escrito no início do século XX, possui um aspecto plurilinguístico, pois em seu interior estão intercalados diferentes discursos, gêneros textuais (literários e extraliterários), que se imbricam e interpenetram, constituindo entre si uma relação dialógica.

O romance admite introduzir na sua composição diferentes gêneros, tanto literários (novelas intercaladas, peças líricas, poemas, sainetes dramáticos, etc.), como extraliterários (de costumes, retóricos, científicos, religiosos e outros). Em princípio, qualquer gênero pode ser introduzido na estrutura do romance, e de fato é muito difícil encontrar um gênero que não tenha sido alguma vez incluído no romance por algum autor. Os gêneros introduzidos no romance conservam habitualmente a sua elasticidade estrutural, a sua autonomia e a sua originalidade linguística e estilística. (BAKHTIN, 1990, p. 124).

“A menina que roubava livros” é um romance que trata da história de uma garotinha alemã chamada Liesel Meminger. A narração perpassa a Segunda Guerra Mundial e é feita pela Morte, vista na narrativa como um narrador-personagem, que conta a história de uma menina que conseguiu escapar dela em três ocasiões distintas. Dentro dessa obra, observa-se a presença de diversos gêneros textuais.

Levando-se em consideração que a escolha dos gêneros textuais presentes no romance “A menina que roubava livros” surge de acordo com as intenções do autor e que não ocorre por acaso, pretende-se observar a ligação desses gêneros no contexto da narrativa. Para isso, foram utilizados os referenciais teóricos de Bazerman (2006, 2009) acerca dos gêneros textuais. Utilizou-se também estudos de Marcuschi (2008) sobre suporte textual, gêneros e suas relações de intergenericidade na obra, já que “os gêneros se imbricam e interpenetram para constituírem novos gêneros”. No que concerne à intertextualidade explícita dentro do romance, fez-se uso dos estudos de Koch (2008) e Dionísio (2008). Quanto à definição dos gêneros literários presentes no romance, utilizaram-se os pressupostos teóricos de Moisés (1990).

Considerando que a estrutura do Romance Contemporâneo está sempre aberta às necessidades do autor, e que permite a inserção de intertextos que dialoguem com o conteúdo da obra, este estudo tem como foco central a análise dos gêneros textuais presentes em “A menina que roubava livros” e da função desses gêneros para o desenvolvimento da narrativa. O romance do autor australiano Markus Zusak foi escolhido levando-se em consideração a forte presença dos mais variados gêneros textuais, o alto grau de entrelaçamento que os gêneros estabelecem no interior da obra e suas relações de sentido no construto da narrativa.

Todo livro é um suporte para a realização de gêneros. O suporte é o local onde o gênero é fixado, “um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (MARSCUSCHI, 2008, p. 174). Todo gênero necessita de um suporte para realizar-se.

Bazerman (2009) ressalta que os gêneros, ao serem produzidos, possuem uma funcionalidade específica e não surgem por acaso. Dentro do romance podemos observar que a presença de um determinado gênero vai cumprir uma determinada função no processo de construção do sen-

tido. Todos os gêneros encontrados no romance “A menina que roubava livros” introduzem nele as suas linguagens e, portanto, estratificam a sua unidade linguística.

Os gêneros intercalados ou enquadrados dentro do romance são formas fundamentais para introduzir e organizar o plurilinguismo romanesco. Segundo Bakhtin (1990, p. 125), os gêneros inseridos no romance podem ser “diretamente intencionais ou totalmente objetivos”, ou seja, eles podem estar presentes para exercer alguma função visada pelo autor, um papel específico dentro da obra, ou pode ser desprovido inteiramente das intenções do autor. Para Bakhtin os gêneros intercalados podem ser diretamente intencionais ou totalmente objetivos, ou seja, desprovidos inteiramente das intenções do autor. Eles não foram ditos, mas apenas mostrados como uma coisa pelo discurso; na maioria das vezes, porém, eles refrangem em diferentes graus as intenções do autor, e alguns dos seus elementos podem afastar-se, de diferentes maneiras, da última instância semântica da obra. (1998, p. 124-125).

Através da análise, observa-se que dentro do romance de Markus Zusak, a presença dos gêneros textuais é intencional, pois se percebe no decorrer da leitura que cada gênero possui uma função específica, podendo exercer a função de simplesmente situar o leitor historicamente ou até mesmo fazer representações de livros e cartas mencionadas no decorrer da história. Os gêneros possuem finalidades específicas e ocorrem de diversas formas, dependendo do que o autor pretende provocar no leitor e abordar na sua obra.

No construto da obra há a presença de intertextos, que fazem parte de diferentes gêneros textuais. Para Barthes (1974, apud Marcuschi, 2008, p. 131), “todo texto é um intertexto”, pois apresenta uma unidade heterogênea, de maneira mais explícita ou não, onde outros textos estão presentes, afinal, todo texto que é produzido por um determinado autor traz em si uma carga de tudo aquilo que foi produzido anteriormente. Um

texto sempre estabelece relações dialógicas com outros textos em níveis variáveis. No romance de Markus Zusak, a narradora expõe ao longo da história que nos conta, por exemplo, citações de livros roubados pela menina, histórias escritas pelo personagem judeu Max Vandenburg para a personagem Liesel Meminger, algumas cartas, opiniões da narradora sobre diversos fatos sob a forma de notas, que se apresentam relacionados direta ou indiretamente com a história, dentre outras coisas.

2. Os gêneros textuais no romance

Até o século XX não havia entre os romancistas uma preocupação quanto à originalidade estilística do discurso romanescos. Aplicaram-se por muito tempo as categorias da estilística tradicional ao romance, pois se entendia o discurso da prosa literária como algo estritamente semelhante ao discurso poético. Não havia espaço, portanto, para a incorporação de diferentes gêneros textuais, presentes no cotidiano da língua, ao Romance Tradicional.

Na década de 1920, a situação muda de figura: percebe-se que a concepção do discurso poético e todas as categorias pertencentes à estilística tradicional são inadequadas e inaplicáveis ao discurso romanescos. Faz-se necessário então diferenciar os discursos poético e romanescos. A presença de outros gêneros textuais no interior do romance que começa ser escrito a partir daí, surge como um aspecto diferenciador e identitário do gênero romance. O Romance Contemporâneo “A menina que roubava livros” incorpora os mais variados gêneros. Encontra-se no interior da narrativa gêneros como nota, lista, verbete de dicionário, carta, referência catalográfica, charge, memórias literárias e conto (ver anexo).

De acordo com Marcuschi (2008, p. 178), “um livro é sempre um suporte”. Para que um romance seja construído é necessário fundamentalmente que se tenha um local onde se possa fixá-lo. O romance é um

gênero aberto, pois permite a inserção de outros gêneros em seu interior. No romance de Markus Zusak, a presença de variados gêneros textuais dentro da estrutura do romance constitui o que podemos chamar de intergenericidade, pois os diferentes gêneros que encontramos em sua composição realizam-se em função de outro: o romance.

Observa-se no romance a presença de intertextos. Entende-se o intertexto como “o uso que o autor faz de textos de outrem ou de seus próprios ao produzir um novo texto” (DIONÍSIO, 2008, p. 120). Os gêneros textuais são inseridos em “A menina que roubava livros” de quatro formas distintas: através de intertextos inseridos diretamente no romance, como se fossem simples recortes de outros textos (como é o caso de uma carta escrita pelo personagem Rudy Steiner, de um trecho do livro “O manual do cozeiro”, das charges, do conto e das memórias literárias, que foram escritos pelo personagem Max Vademburg), de intertextos inseridos dentro do gênero nota (como verbetes do “Dicionário e tesouro Duden” e cartas), de notas que trazem dentro de si diferentes gêneros produzidos pela própria narradora (referências catalográficas, listas, verbetes de palavras em alemão ditas por personagens), ou através da inserção do gênero nota de forma pura, surgindo dentro do romance apenas para informar o leitor.

Exemplo I:

• UMA CARTA COMPLETA PARA CASA •

As minhas queridas Rosa e Liesel,
Está tudo bem por aqui.
Espero que vocês duas estejam bem.
Com amor, Papai.
(ZUSAK, 2007, p. 374).

No exemplo I temos o gênero nota que traz dentro de si uma informação adicional, a carta que foi escrita pelo personagem Hans Hubermann, quando este é convocado para lutar na Segunda Guerra Mundial, para sua esposa Rosa e filha adotiva Liesel. A nota apresenta-se como um suporte onde o autor pode fixar a carta de Hans. A presença de outros gêneros textuais dentro do gênero nota nesse romance de Markus Zusak é frequente. A nota apresenta-se como um gênero bastante maleável, pois ele ora cumpre seu papel de trazer somente uma informação adicional, ora comporta dentro de si diferentes gêneros produzidos tanto pela narradora da história, quanto pelos seus personagens.

Dentro do romance ocorre uma intertextualidade explícita através de citações diretas de cartas escritas por personagens e trechos de alguns livros roubados pela garotinha alemã. Para Koch (2004, p. 28), “a intertextualidade será explícita quando, no próprio texto, é feita a menção à fonte do intertexto, isto é, quando outro texto ou um fragmento é citado, é atribuído a outro enunciador; ou seja, quando é reportado como tendo sido dito por outro ou por outros generalizados”. A maior parte das citações diretas encontradas no romance surge dentro do gênero nota, com exceção das páginas 78 e 85, onde as citações são inseridas diretamente na narrativa, com recuo, sem que se recorra ao gênero nota para inseri-la no discurso romanesco.

Exemplo 2:

Enfim, quando a escuridão lá fora começou a clarear um pouco, eles terminaram. O último trecho dizia assim:
Nós da Associação Bávara de Cemitérios, esperamos ter informado e entretido o leitor quanto ao funcionamento, às medidas de segurança e aos deveres da escavação de túmulos. Desejamos extremo sucesso em sua carreira nas artes

funerárias e esperamos que este livro tenha contribuído de algum modo.

(ZUSAK, 2007, p. 78).

No exemplo 2, a narradora apresenta ao leitor as últimas frases de “O manual do Coveiro”, primeiro livro furtado pela personagem Liesel. Esse livro é de extrema importância para a personagem tanto por seu valor simbólico, quanto educacional, pois ele chegou ao seu poder em um momento triste de sua vida, o enterro de seu único irmão, e foi através desse livro que a garotinha, com a ajuda do seu pai adotivo, enfim aprende a ler.

A presença efetiva de diversos gêneros textuais, de citações de outros romances que estiveram diretamente ligados à vida de Liesel e a exposição na estrutura do romance de gêneros produzidos por personagens da história, apresentam relações intergenéricas e intertextuais. Os gêneros ocorrem em função do discurso romanesco, atendendo a dinâmica das situações narradas de acordo com as intenções do autor.

2.1 Gênero Nota

Em linhas gerais, entendemos o gênero nota como um texto curto que traz possui a função primeira de esclarecimento de algum fato. Esse gênero possui uma estrutura fixa e comporta dentro de si comentários, apontamentos, informações adicionais que sejam relevantes para que se compreenda melhor algo que foi tratado anteriormente. A nota apresenta no romance múltiplas funções e é o gênero mais recorrente em todo livro. Através de notas de esclarecimento o autor pretende situar o leitor no contexto narrado, envolvê-lo, fornecer informações históricas que vão além da simples história de uma garota alemã que roubava livros, mas que são de suma importância para a compreensão do desfecho do romance.

Nesta narrativa especificamente, “A menina que roubava livros”, a nota surge com as funções de dialogar com o leitor, apresentar informações relevantes para compreender o contexto da história, antecipar acontecimentos futuros, traduzir palavras em alemão, trazer verbetes não usuais e que não fazem sentido fora do contexto do romance, descrever situações e lugares, apresentar referências catalográficas dos livros que estiveram em contato com a personagem principal, Liesel, listar objetos, fatos relevantes e situações, apresentar pontos de vista de personagens, representar um desenho que foi feito pelo personagem Hans Hubermann, apresentar frases que foram mencionadas pelos personagens, relatar fatos e memórias da narradora Morte, esclarecer situações, expor algumas cartas e excerto de obras mencionadas no romance.

Existem outros gêneros dentro do gênero nota, como os gêneros lista, verbete de dicionário, carta e referência catalográfica. O gênero nota possibilita a inserção de outros gêneros de forma mais sutil, de modo que a estrutura da narrativa não é prejudicada. Este gênero possibilita ao autor fazer um parêntese dentro do romance para introduzir uma informação nova, que acrescenta fatos relevantes, mas que não possui uma relação de total dependência do conteúdo. Sem as notas, a narrativa conseguiria funcionar bem, porém, com elas, um novo horizonte de possibilidades e interpretações se abre diante do leitor.

Na página 455, a narradora apresenta uma nota com a referência catalográfica de um livro que foi escrito pela personagem Liesel Meminger intitulado “A menina que roubava livros”. Em um primeiro momento o leitor pode achar que se trata do próprio romance que ele tem em mãos, entretanto, a presença de notas com citações diretas de algumas páginas do livro escrito pela garotinha alemã (pp. 457, 458 e 459) leva o leitor a perceber que se trata de outro livro que possui o mesmo título do romance narrado pela Morte.

2.2 Gênero Lista

De modo geral, o gênero lista cumpre a função de fazer uma relação de nomes baseando-se em um critério específico. A lista é o segundo gênero mais recorrente na estrutura do romance, surge de diferentes formas e com variadas funções na estrutura narrativa. Dentro do romance ela não só enumera objetos (pp. 144, 245, 284, 419 e 432), como também fatos históricos (p. 67), acontecimentos (p. 164), sentimentos (p. 327), significados de ações (p. 39), percepções da narradora (p. 111), atitudes dos personagens (pp. 259 e 267), metas a serem atingidas pela personagem principal Liesel (p. 77), problemas vividos por personagens (pp. 237 e 238), possibilidades de acontecimentos dentro da história (p. 356), número de visitas que o personagem Max recebeu durante o período em que esteve enfermo (p. 278), tipos de almas recolhidas pela narradora Morte (p. 272) e características de personagens (p. 131).

No prólogo de “A menina que roubava livros”, a narradora apresenta de modo peculiar a primeira lista, fazendo uma relação dos principais assuntos que serão narrados em todo o romance (p. 11). Observa-se, através da leitura da lista presente na página 11, que cada um de seus componentes é um elemento-chave para a compreensão do que a história trata.

Exemplo 3:

É só uma pequena história, na verdade, sobre, entre outras coisas:

- Uma menina
- Algumas palavras
- Um acordeonista
- Uns alemães fanáticos

- Um lutador judeu
- E uma porção de roubos

(ZUSAK, 2007, p. 11).

Esta lista inicial possibilita ao leitor uma ideia geral do que será narrado no desenrolar da história, familiarizando-o com os principais pontos que serão abordados no romance. Através dessa primeira lista, o romance é apresentado ao leitor, permitindo que o mesmo possa tomar conhecimento do que será narrado posteriormente.

2.3 Gênero Verbetes de Dicionário

Em linhas gerais, o gênero verbete de dicionário possui um papel de apresentar definições de vocábulos e apontar os seus significados. Todos os verbetes que estão presentes dentro do romance surgem através de notas. Dentro da estrutura narrativa, os verbetes traduzem palavras em alemão, apresentam o sentido de algumas palavras do “Dicionário e tesouro Duden”, dicionário que a personagem principal ganhou de presente da mulher do prefeito, Ilsa Hermann, e trazem também, no início da história, o significado de uma palavra de forma diferente e que só existe no contexto desse romance.

Exemplo 4:

- UMA DEFINIÇÃO NÃO ENCONTRADA •
NO DICIONÁRIO

Não ir embora: ato de confiança e amor,
Comumente decifrado pelas crianças.

(ZUSAK, 2007, p. 37).

No exemplo 4, identifica-se uma nota que traz em si uma definição específica. No entanto, não é dado ao leitor um verbete que normalmente ele encontraria em qualquer dicionário. Na história, logo nos primeiros dias em que havia sido adotada pela família Hubermann, a personagem Liesel tinha pesadelos frequentes. Por este motivo, toda noite seu pai adotivo Hans sempre aparecia para acalmá-la e permanecia por perto até que tudo estivesse bem. A definição do ato de “Não ir embora” está relacionada ao gesto de Hans de sempre estar ao lado da garotinha amparando-a, nunca a deixando só em momentos de aflição. O significado apresentado só faz sentido dentro da situação na qual está inserido e fora dela não possui muita importância.

2.4 Gênero Carta

No romance ocorrem citações diretas de cartas escritas de um personagem para outro. Esse gênero textual surge na estrutura narrativa com maior frequência dentro do gênero nota. Dentre as cinco cartas que estão presentes em toda a narração, quatro delas são citadas na íntegra. Bazerman define o gênero carta de modo geral e afirma que

A carta, com sua comunicação direta entre dois indivíduos dentro de uma relação específica em circunstâncias específicas (tudo o que podia ser comentado diretamente) parece ser um meio flexível no qual muitas das funções, relações e práticas institucionais podem se desenvolver. (2009, p. 83).

A primeira carta encontrada no livro (p. 85) foi escrita por Rudy, em um exercício escolar, no qual cada aluno escreveria duas cartas, uma para algum amigo e outra para algum colega de turma. Uma das cartas escritas por ele foi direcionada a Liesel e estava repleta de provocações. A exposição da carta de Rudy fez-se necessária para que o leitor compreendesse a irritação da professora ao ler a carta que ele escreveu para a amiga e a atitude do menino de rasgá-la e reescrevê-la.

A segunda carta (pp. 322 e 323) foi escrita pela mulher do prefeito, Ilsa Hermann, quando esta deixou em um lugar fácil o “Dicionário e tesouro Duden”, com a intenção de que Liesel o “roubasse”. A carta foi deixada junto ao dicionário e apresenta um papel fundamental na resolução de uma dúvida que o leitor pudesse ter em relação aos roubos que Liesel fazia à biblioteca do prefeito. A garotinha sempre conseguia roubar livros dessa biblioteca muito facilmente e jamais era pega em flagrante. Ao ler o que está escrito no papel, o leitor pode perceber que os roubos eram permitidos por Ilsa, e que, ao contrário do que parecia, a primeira dama era muito mais esperta do que se imaginava.

A terceira carta (p. 374) foi escrita por Hans Hubermann para sua esposa e filha adotiva. A quarta (p. 438), escrita pelo personagem Michael Holtzapfel e destinada a sua mãe Frau Holtzapfel, trata da sua despedida antes de cometer suicídio. E finalmente, a quinta (p. 453) foi escrita pela garotinha Liesel para a primeira dama, como uma forma de pedir desculpas após destruir um dos livros da biblioteca do prefeito em um momento de fúria.

2.5 Gênero Referência Catalográfica

Reconhece-se de forma geral gênero referência catalográfica como um gênero que cumpre o papel de apresentar as principais informações de livros e outros documentos de uma biblioteca. No romance “A menina que roubava livros” existem notas que trazem referências catalográficas de diferentes livros que estiveram sob o poder da personagem Liesel. São feitas ao todo quatro referências catalográficas dentro do livro.

A primeira referência (p. 30) pertence ao primeiro livro furtado por Liesel, “O manual do coveiro”. A segunda pertence ao livro “Mein Kampf”, escrito por Adolf Hitler, e que ironicamente estava sendo lido pelo personagem judeu Max como uma maneira de encarar seus medos de frente. A

terceira (p. 384) refere-se ao livro escrito por Max para Liesel, “A sacudidora de palavras – Pequena coletânea de pensamentos para Liesel Meminger”.

A quarta referência catalográfica (p. 455) pertence ao livro escrito por Liesel, “A menina que roubava livros – uma pequena história de Liesel Meminger”. Através dessa referência o leitor do livro percebe que a personagem principal escreveu um livro que possui o mesmo nome do romance narrado pela Morte.

2.6 Gênero Charge

Em linhas gerais, entende-se a charge como um gênero que faz uma representação pictórica de caráter burlesco que possui a finalidade de satirizar algum fato, geralmente no âmbito político, que é do conhecimento do público. O dicionário Houaiss define a charge como um desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas. Do francês *charge* (S. XII), significa carga que por extensão quer dizer que exagera o caráter de alguém ou de algo para torná-lo ridículo, representação exagerada e burlesca. (2001)

Os desenhos feitos pelo personagem Max Vandenburg, presentes nas páginas 247 e 248 do romance, pertencem ao gênero charge, pois se percebe claramente que a junção de elementos pictóricos e textos ocorrem com a finalidade de fazer uma crítica ao nazismo, regime a que o personagem estaria submetido no momento em que os produziu.

Exemplo 5:



Não o Führer — o maestro!



(Desenhos feitos pelo personagem Max Vandenburg – pp. 247 e 248)

A primeira charge mostra a figura do Führer na postura de um maestro, como se estivesse regendo uma orquestra. Há um grupo de pessoas ao redor de Hitler, que juntamente com ele fazem a saudação do nazismo, o “heil Hitler”.

A segunda charge traz um casal, que representa o povo alemão submisso ao regime nazista, no alto de uma montanha de cadáveres judeus mortos na Segunda Guerra Mundial. Eles agem naturalmente, como se nada estivesse acontecendo e todo o horror causado pelo holocausto fosse algo perfeitamente normal. Acima deles brilha um sol que traz em si uma suástica, símbolo nazista.

2.7 Gênero Memórias Literárias

O gênero memórias literárias configura-se de modo geral como uma narração com fins literários, que narra fatos verídicos que aconteceram na vida do narrador. Esse gênero que está inserido em “A menina que roubava livros”, é escrito em 1º pessoa e preocupa-se em selecionar e apresentar aos possíveis leitores lembranças de uma série de acontecimentos que possuam em si certa relevância para o que o autor pretende demonstrar.

“O vigiador”, presente na íntegra da página 200 a 212 no romance, foi escrito pelo personagem Max para a personagem Liesel e pertence ao gênero memórias literárias. Nele, o judeu relata para sua amiga diversas situações onde as pessoas velavam sobre ele, vigiando-o, e o temor que ele sentia pelo fato de ter sido frequentemente vigiado em toda a sua vida.

2.8 Gênero Conto

O gênero conto, para Moisés (1990, p. 20), “trata-se, pois, de uma narrativa unívoca, univalente”. Ele caracteriza-se por narrar acontecimentos meramente ficcionais, não se preocupando com a veracidade dos fatos. É uma narração breve, com poucos personagens e que costuma ser escrita em 3º pessoa. Para Moisés (1990, p.20), “todos os ingredientes do conto levam a um mesmo objetivo, convergem para um mesmo ponto”.

Dentro do romance “A Menina que roubava livros” especificamente, a narrativa “A sacudidora de Palavras” (pp. 386 a 391), escrita pelo personagem judeu Max Vandenburg, configura-se como um conto. A história é narrada em 3º pessoa e possui poucos personagens: Führer, a sacudidora de palavras, o amigo dela, as pessoas que eram alimentadas com as palavras do Führer e as pessoas que trabalhavam para ele coletando as palavras que eram semeadas no alto das árvores.

Apesar deste conto abordar claramente o surgimento da ideologia nazista, ele não está preocupado no relato verídico de como tudo aconteceu. Nele, as pessoas eram postas em esteiras rolantes pelo Führer e levadas até máquinas-baluarte, que literalmente as alimentava com palavras, que brotavam de árvores de uma floresta na Alemanha.

Através desse conto, o personagem Max tenta explicar para sua amiga Liesel alguns princípios defendidos pelos nazistas, apresentando os absurdos da ideologia criada por Hittler e mostrando que, apesar das grandes dificuldades impostas, o mal semeado pelo nazismo pode ser vencido pela força de palavras de amor e de amizade.

Considerações finais

Observa-se no romance que a narradora Morte tem pleno conhecimento de cada detalhe da vida da personagem principal, Liesel. Nota-se através da leitura do livro que a narradora não esteve em contato com Liesel em todos os momentos da vida dela. Pelo contrário, o contato ocorria de forma indireta, em situações específicas, nos instantes em que a Morte cumpria sua tarefa de recolher almas de pessoas, que morreram próximas à menina. Nestas situações Liesel não a via, somente a própria narradora conseguia ver a garota.

O fato da Morte adicionar dentro de sua narração a referência do livro escrito por Liesel Meminger e apresentar alguns trechos dele, demonstra que a narradora da história tinha conhecimento do conteúdo do livro. Este fato é confirmado no último capítulo do livro, quando a Morte enfim reencontra a “roubadora de livros” após o seu falecimento, conversa com ela e entrega para sua alma o livro “A menina que roubava livros”, que havia escrito por Liesel em sua infância, e afirma tê-lo lido muitas vezes. Nota-se que o título escolhido para a narrativa da Morte é o mesmo título do livro que a personagem Liesel escreveu. Esse fato sugere que o título do

romance foi inspirado na narrativa escrita por Liesel Meminger. Percebe-se que a construção da narração da Morte é feita tomando por base outros textos, que foram produzidos pelos personagens da história, e livros que estiveram ligados à vida deles.

Ao expor no romance “A menina que roubava livros” os livros escritos pelo personagem Max Vandenburg e seus desenhos na íntegra, apresentar referências catalográficas dos livros que estiveram em contato com Liesel, alguns verbetes do “Dicionário e tesouro Duden” e de palavras em alemão ditas pelos personagens da história, citar fatos que ocorreram na Alemanha nazista e no cotidiano da personagem principal, organizando-os em forma de lista ou apresentando-os em notas, como forma de esclarecimento, a Morte demonstra ao leitor do romance que tem um conhecimento supremo de todos os detalhes da vida de Liesel Meminger. Deste modo, a narradora passa segurança ao leitor em relação às informações que disponibiliza e consegue demonstrar a veracidade de cada acontecimento que foi narrado por ela dentro do livro.

Com a análise aqui empreendida, foi possível perceber que a presença de diferentes gêneros textuais no romance “A menina que roubava livros” de fato contribui para transmitir informações úteis e imprescindíveis para o enriquecimento e melhor compreensão da obra. Através da utilização de cada gênero e das funções que os gêneros exercem no interior do romance, o leitor consegue entender bem tudo o que lhe é informado na narrativa e compreender com clareza como toda a história aconteceu.

Referências

- BAKTHIN, M. *Questões de literatura e de estética*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- BAZERMAN, C. *Gênero, Agência e Escrita*. Org.: A. Paiva Dionisio e J. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.
- BAZERMAN, C. *Gêneros textuais: tipificação e interação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

- DIONISIO, A.P. *Linguística II*. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2008.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRACO, Francisco Manoel de Mello. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOISES, Massaud. *A criação literária: prosa*. 5. ed. São Paulo: Cultrix: 1990.
- ZUSAK, M. *A menina que roubava livros*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.

Recebido em: 07/02/2013

Aceito: 30/04/2013

Apresentação de resultados.²

Gêneros identificados	Quantidade de cada gênero	Páginas
Notas	153	9, 10, 13, 15, 19, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 43, 46, 47, 48, 49, 55, 58, 61, 64, 67, 68, 70, 75, 77, 95, 97, 105, 107, 110, 111, 119, 121, 127, 131, 133, 134, 138, 141, 143, 144, 151, 157, 158, 159, 162, 164, 174, 179, 190, 191, 193, 195, 196, 217, 224, 229, 237, 241, 244, 259, 267, 271, 272, 275, 277, 278, 281, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 298, 301, 303, 310, 313, 315, 317, 319, 320, 322, 327, 328, 333, 335, 336, 340, 345, 346, 349, 353, 356, 359, 361, 362, 363, 365, 367, 368, 371, 373, 374, 376, 380, 384, 385, 393, 403, 408, 412, 414, 419, 421, 422, 424, 431, 432, 435, 436, 437, 438, 439, 442, 451, 453, 454, 455, 457, 458, 459, 462, 463, 465, 466, 467, 471, 478
Listas	22	11, 39, 67, 77, 97, 111, 131, 144, 164, 237, 245, 259, 267, 272, 278, 284, 285, 327, 356, 419, 432
Verbetes de dicionário	13	27, 37, 68, 119, 313, 322, 328, 333, 336, 340, 345, 349
Carta	5	85, 322, 323, 374, 438, 453
Referência catalográfica	4	30, 143, 384, 455
Charge	2	247, 248
Memórias Literárias	1	200 a 212
Conto	1	386 a 391

2. 27, 68, 119, 313, 322, 328, 333, 336, 340, 345, 349 – Gênero nota que contém o gênero verbete. 39, 67, 77, 97, 111, 131, 144, 164, 237, 259, 267, 272, 278, 284, 285, 327, 356, 419, 432 - Gênero nota que contém o gênero lista. 30, 143, 384, 455 – Gênero nota que contém o gênero referência catalográfica. 322, 323, 374, 438, 453 – Gênero nota que contém o gênero carta.